

POTENCIALIZAÇÃO DE LUDICIDADE A PARTIR DE CONTAÇÃO DE ESTÓRIAS EM SANTARÉM/PA

Amaury Caldeira de Lima Gonçalves¹; Leandro Pansonato Cazula²

¹ Estudante do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências e Tecnologia - BICT.- Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA, E-mail:amaurylima.cal@gmail.com; ² Docente Assistente - Geografia - ICED / UFOPA - leandrocazula@gmail.com

RESUMO: O Núcleo formativo de Contação de Estórias, vinculado ao Projeto Iurupari - Grupo de Teatro - UFOPA (Universidade Federal do Oeste do Pará - Campus Santarém), objetiva a partir da arte lúdica de contar, resgatar estórias e cantigas infantis, regionais e folclóricas, sejam estas regionais e/ou tradicionais da cultura popular brasileira, além de estimular a imaginação do público a ser atingido, especialmente do público infantil. Com a concepção da importância da narração na formação da criança, pois esta que houve estórias cotidianamente desperta em si a curiosidade e a imaginação criadora e ao mesmo tempo tem a chance de dialogar com aspectos culturais que a cerca e, portanto, exercer sua cidadania. Na sua trajetória desde março de 2015, o Projeto Iurupari buscou novas vertentes para se efetivar um grupo teatral com pessoas dispostas ao projeto de extensão, com atividades artísticas no âmbito acadêmico, mas que também se concretiza com resultados direcionados para a comunidade em geral. A atual concepção do respectivo núcleo mantém os trabalhos já iniciados e desde o segundo semestre do ano de 2016, a proposta é uma realidade efetiva no âmbito acadêmico e de destinação à comunidade em geral, em que é voltada para a efetivação das ações do núcleo, mediante convites para apresentações.

Palavras-chave: Arte, Teatro, Apresentação.

INTRODUÇÃO

A proposta do “Núcleo de Contação de Estórias” no Projeto Iurupari - Grupo de Teatro, tem o objetivo de fortalecer e nortear o núcleo já implantado desde 2015, a partir de rodas de conversas e execuções de atividades lúdicas à esta finalidade. A atual concepção do respectivo núcleo mantém os trabalhos já iniciados e desde o segundo semestre do ano de 2016, a proposta é uma realidade efetiva no âmbito acadêmico e de destinação à comunidade em geral, em que é voltada para a efetivação das ações do núcleo, mediante convites para apresentações. A proposta é direcionada à comunidade em geral, que estimula a participação de integrantes em encontros semanais a qual desponta o acompanhamento de um monitor, afim de melhor organizar as atividades da proposta formativa, dentre o amplo rumor pretendido durante as oficinas, jogos teatrais, ensaios e apresentações em geral. A formação de um núcleo para contação de estórias com a participação de integrantes do projeto, acadêmicos e pessoas da comunidade trouxe para dentro da universidade uma rotina diferenciada das demais, na qual, a diversidade de jogos e oficinas teatrais, que visam desenvolver suas habilidades, estimulando-os para que cada qual explore sua potencialidade, é aplicada aos participantes os motivam tanto no meio teatral como em seu dia a dia. Para Boal (2000) todo mundo atua, age, interpreta. Somos todos atores. A linguagem teatral é a linguagem humana por excelência, e a mais essencial. Assim o “Núcleo de Contação de Estórias” tem como objetivo cultivar qualidades e valores do ser humano que estimule a criatividade individual, desenvolvendo a comunidade acadêmica e a sociedade em geral no meio artístico, que assim possa inspirar o espírito humano à sensibilidade da “Arte de Contar”.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os encontros semanais são realizados as Quartas-feiras das 18h às 20h, no Auditório Wilson Fonseca da UFOPA - Unidade Rondon, onde são feitas leituras de estórias e exercícios corporais com jogos teatrais com o intuito de contar as histórias de forma dramatizada e improvisada, proporcionando momentos de aprendizado sobre a arte de contar estórias, pois nesses encontros discutiam-se questões sobre as atividades a serem realizadas, “onde”, “como” e “qual estória contar e representar”. Isso incluiu, além de leituras, aquecimento de voz, escolhas de músicas, exercícios de expressão corporal, escolha do figurino, confecção de adereços utilizados nas Contações A improvisação de uma situação em que o personagem se encontra no espaço de atuação tem que ter uma organização própria advinda dos atores, tendo o jogo como auxílio para tal desenvoltura.

As atividades do plano de trabalho proposto são divididas em duas partes:

- Primeira: Desenvolvimento e aprimoramento dos integrantes; com uma série de leituras, estudos, oficinas voltadas ao aprimoramento do corpo, voz, desenvoltura, didática e abordagem.
- Segunda: Escolhas e aprimoramento das Estórias Musicas; Estabelecer contatos para apresentações; com escolas, creches unidades de educação, comunidade em geral e demais interessados.

As estórias são escolhidas de acordo com o público para qual é direcionada, porém é dada especial preferência as estórias baseadas na literatura infantil. Assim utilizando de métodos lúdicos para cativar a atenção do público. Estórias como: “A menina e o Anel”, “A menina e o pássaro”, “O gato e a panela”, “Plínio, O Coelho”, “Maria e a Madrasta”, “A lenda de Mani”, “A árvore generosa”, “O macaquinho e a lua”, “O menino e as Letras”, “A Cobra grande” entre outras são utilizadas pelos “Contadores” e juntas com músicas escolhidas para cada público, com foco especial para o infantil, criam esse momento de fuga da realidade e rotina.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades do núcleo de Contação de Estórias estão em pleno desenvolvimento, e como estava previsto no plano de trabalho construído para este ano de 2017, a proposta efetivou as visitas para apresentações nas escolas e instituições de ensino infantil neste semestre, onde, até o presente momento, o núcleo realizou apresentações em duas escolas e ministrou uma oficina de Contação de Estórias em uma Entidade de auxílio a crianças e jovens e situação de vulnerabilidade. Os locais visitados foram: para apresentações, Escola Escadinha do Saber – no bairro Liberdade; Escola Prof. Olindo do Carmo Neves – no bairro Amparo, a oficina foi realizada na Pastoral do Menor – do bairro do Mapiri, todas em Santarém/PA.

A seguir estão algumas atividades realizadas pelo Núcleo.

- No dia 01 de Agosto, terça-feira, no período da tarde, Apresentação de Contação de Estórias na Escola Escadinha do Saber do bairro Liberdade em evento de volta as aulas da Escola Escadinha do Saber. Compuseram a atividade os atores: Amaury Caldeira, Jéssica Miranda e Rosana Sawaki, que contaram as seguintes estórias: “O pescador e a Cobra Grande”; “O meninozinho que ficou amigo das letras”; e “A árvore generosa”. Cotaram com o apoio Técnico de Wendel Santos.



Imagem 1: Apresentação de Contação de Estórias – 01/08/2017

Fonte: Acervo – Projeto Iurupari – 2017.

- No dia 02 de Agosto, quarta-feira, no período da tarde, houve apresentação de Contação de Estórias na Escola Prof. Olindo do Carmo Neves, no bairro Amparo em Santarém. Apresentaram-se no dia os atores: Amaury Caldeira, Jéssica Miranda e Rosana Sawaki. Estes contaram as estórias: “A árvore generosa”; “O meninozinho que ficou amigo das letras”; “O macaquinho e a lua”; e “O pescador e a Cobra Grande”, com o apoio Técnico: Leandro Cazula.



Imagem 20: Apresentação de Contação de Estórias – 02/08/2017

Fonte: Acervo – Projeto Iurupari – 2017.

Os participantes, colaboradores envolvidos no projeto com o Núcleo de “Contação de Estórias”, desenvolveram, e ainda desenvolvem um trabalho significativo, tendo em vista os resultados previamente alcançados. Ao passo em que os encontros proporcionam aos integrantes momentos de aprendizado sobre a arte de contar estórias, os contadores interiorizam essas habilidades e essa liberdade ou espontaneidade, pois nesses encontros discutimos questões sobre as atividades a serem realizadas, “onde”, “como” e “qual estória contar e representar”. Isso incluiu, além de leituras, aquecimento de voz, escolhas de músicas, exercícios de expressão corporal, escolha do figurino, confecção de adereços utilizados nas Contações.

As apresentações ao público são levadas para os espaços possíveis de realizar as contações, sendo estes possíveis às mais variadas condições. Isto é necessário – levar a arte e cultura, os espetáculos e apresentações, onde o público estiver, ao vislumbre de amplamente potencializar a formação de plateia e possibilitar momentos de descontração e ludicidade ao espectador. Sob esse aspecto, são feitas apresentações que visam atender a um público variado, que tanto podem ser da própria universidade como da comunidade.

CONCLUSÕES

Dentro da realidade de Projeto Extensionista o Projeto Iurupari realizou inúmeras atividades tanto dentro quanto fora dos muros da Universidade, caracterizando ainda mais a dinâmica entre a Comunidade externa e a Universitária.

Acreditamos na importância da literatura e que ela propicia momentos de lazer, prazer, descontração e viagens ao mundo maravilhoso dos sonhos e da fantasia. Sob essa perspectiva, é possível afirmar que não existe uma técnica para contar estórias. O grande segredo de contar estórias está em explorar o imaginário, o conhecimento, os sentimentos e emoções, pois ouvir e contar estórias desenvolve a imaginação, resgata a cultura oral e incentiva a escrita, além de proporcionar momentos lúdicos e de interação, seja para crianças, jovens ou adultos.

E a proposta do Núcleo de Contação de Estórias não cessara, pois conta com o auxílio dos integrantes\ colaboradores que criaram uma fidelidade mútua com o Projeto e darão continuidade ao núcleo, mesmo com a finalização do plano de trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu papai a minha mamãe e ao Mestre Leandro Cazula

REFERÊNCIAS

BOAL, **Jogos para atores e não atores**. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

MAGALDI, **Sábato. Iniciação ao teatro**. São Paulo, 1965.

NOVELLY, Maria C. **Jogos teatrais para grupos e salas de aula** / Maria C. Novelly, tradução de Fabiano Antonio de Oliveira. Campinas, SP: Papyrus, 1996.

STANISLAVSKI, **Constantin. A Preparação para o Ator**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.